

ACÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara de Medeiros Alexandre¹; Fernanda Leticia da Costa Bezerra¹; Fillype Ronie Pinto França¹; Lívia Natany Sousa Morais¹; Lorena Gabrielle Alves da Silva¹; Valquizia Tais Silva Freitas¹; Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega².

¹Discente do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

²Orientador docente do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RE.17

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Ensino fundamental e médio. Saúde sexual.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma estratégia importante para colaborar com a ampliação do conhecimento de práticas relacionadas a comportamentos saudáveis por parte dos indivíduos (GUETERRES *et al.*, 2017). É ainda um componente essencial do cuidado de enfermagem que propicia a troca de vivências e experiência de saúde, possibilitando a construção de uma relação de cuidado, de manutenção da vida e bem-estar do cliente (DIAS; FONSECA; PARCIANELLO, 2011).

Em relação à educação em saúde na escola, é importante frisar que a relevância da mesma é reconhecida através do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. O PSE objetiva integrar e articular de forma permanente, a educação e a saúde, colaborando com melhorias na qualidade de vida dos estudantes (BRASIL, 2018). Trata-se de uma estratégia para a difusão de saberes relacionados com práticas saudáveis às crianças e adolescentes em um espaço formador, juntamente com a equipe de saúde (GUETERRES *et al.*, 2017).

Vale destacar que articulação da escola com as equipes de saúde deve ser fundamentada nos interesses dos usuários a fim de satisfazer as necessidades de saúde dos mesmos. Mediante a participação no meio escolar, com ações voltadas à atenção à saúde, torna-se possível formar cidadãos empoderados do conhecimento sobre hábitos saudáveis de vida (GUETERRES *et al.*, 2017).

Assim, foi mediante a compreensão da importância da educação em saúde no contexto escolar que os autores do presente trabalho, acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), atuaram em uma instituição de ensino estadual, no município de Mossoró-RN, em uma ação voltada à discussão sobre a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), para turmas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental.

O tema foi escolhido e a atividade desenvolvida a partir da solicitação de um professor de biologia da escola estadual à Unidade Básica de Saúde (UBS) Enfermeira Conchita da Escóssia Ciarlini, que por sua vez, acionou a coordenadora e os extensionistas do Projeto de Extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres, da Faculdade de Enfermagem, UERN.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na ação educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis com adolescentes do Ensino Fundamental II.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada numa escola estadual, de Ensino Fundamental I e II, localizada no Bairro Santo Antônio, município de Mossoró, em que foram abordadas as temáticas ISTs e Sexualidade, a partir da solicitação da própria escola.

O público alvo da ação foram turmas de oitavo e duas de nono ano, especificamente, adolescentes com idade entre treze e dezesseis anos, totalizando 80 alunos. Devido ao espaço disponível para a atividade, uma sala de aula, e ao número de pessoas, a mesma ação educativa foi desenvolvida duas vezes na mesma tarde, sendo primeiro, entre 14h30 e 15h40 e depois, entre 15h50 e 17h00.

Em cada ação educativa, foram expostos e explicados os conceitos de sexualidade e de gênero, seguindo-se para os tipos de ISTs mais comuns, gonorréia, sífilis, hepatite B, tricomoníase, papilomavírus humano (HPV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV). Após uma breve introdução, foi explicado o que é sexualidade, para que os alunos entendessem melhor mais à frente na apresentação, sobre saúde sexual e a importância de promovê-la. Na sequência, em cada slide, foram apresentados os principais sintomas de cada IST, o meio de preveni-las e imagens para representar cada uma delas, tornando mais fácil a compreensão por parte dos estudantes.

A fim de incentivar ainda mais a participação dos adolescentes, ao final da apresentação dos slides, foi passada entre os estudantes, uma “caixa interativa”, para que depositassem perguntas, de forma anônima, as quais foram, posteriormente, respondidas pelos acadêmicos de enfermagem a toda turma.

Muitas questões levantadas pelo público participante envolveram o próprio ato sexual, como a prática do sexo vaginal, oral e anal, bem como os desconfortos e possíveis sangramentos da primeira relação sexual, masturbação, ejaculação, ardência vaginal e menstruação. Foram reexplicados também, os sintomas de algumas infecções, as formas de contraí-las e de se proteger, o uso da camisinha masculina e feminina, a importância da ida à UBS para a procura pela assistência preventiva e recuperativa, bem como foram mencionados os testes rápidos que são feitos lá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa teve interação efetiva dos alunos, sobretudo, a partir da dinâmica da caixa interativa. Surgiram curiosidades sobre as ISTs, práticas sexuais, masturbação e menstruação. À princípio, os estudantes sentiram-se retraídos e envergonhados devido aos tabus ainda existentes

quanto aos temas relacionados à educação sexual. Contudo, ao longo da conversa, passaram a demonstrar segurança e interesse em participar. É válido salientar que a temática sobre ISTs já havia sido discutida em sala de aula na disciplina de biologia, conforme relato dos professores do componente.

Assim, a intenção da intervenção educativa dos acadêmicos de enfermagem foi de resgatar o assunto ministrado pelo professor, dirimindo novas dúvidas, apresentando a abordagem educativa e assistencial específica da atuação da enfermagem e reforçando-se a importância do autoconhecimento, autocuidado e outras práticas de saúde sexual.

Todos os questionamentos, inclusive, aqueles mais peculiares, foram respondidos com cautela. Diante das perguntas contidas na caixa, ficou perceptível a necessidade da contínua educação sexual na escola, pois foram apontados mitos e informações equivocadas sobre o assunto discutido, que na ausência de conversas e orientações esclarecidas, acabam virando verdades e se materializando em práticas prejudiciais à saúde.

Importante mencionar também que a conversa com as cadeiras dispostas em roda levou os adolescentes a melhor compreensão sobre dúvidas compartilhadas pelos colegas. E a experiência da caixa interativa permitiu que os alunos, inclusive, os mais tímidos, questionassem sem se identificarem. Eles também entenderam que precisam conversar com profissionais sobre assuntos em relação aos quais possuem inseguranças e inquietações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das perguntas levantadas pelos alunos presentes no encontro educativo na escola estadual, comprovou-se a importância de se ter educação sexual contínua no ambiente escolar. Foram compartilhados pelos estudantes, mitos e informações equivocadas que fazem parte das vivências dos mesmos. Verificou-se que há a necessidade de se esclarecer e de se naturalizar o debate a respeito de assuntos como o corpo e suas transformações na adolescência, sexualidade, ISTs, uso de preservativo e a importância da vacinação a fim de se promover uma vida saudável.

Percebeu-se também que em vários casos, o corpo docente da escola acaba virando referência de confiança de muitos jovens e adolescentes, tanto por seu papel como educador, quanto pelo vínculo que muitos professores conquistam. Logo, os profissionais que trabalham diretamente na educação de jovens devem estar atentos e preparados para suprirem as necessidades educativas em saúde que os alunos apresentam.

Portanto, é evidente a necessidade de maior vinculação dos serviços e dos acadêmicos da área de saúde com as escolas, buscando promover saúde mediante esclarecimento dos sujeitos, estimulando a autonomia da população envolvida e diminuindo os problemas sociais existentes no território.

É essa a ideia do Programa Saúde na Escola, contribuir para a construção e formação integral dos estudantes, incluindo ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com o propósito de confrontar as vulnerabilidades que impactam o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília - DF, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse/programa-saude-na-escola-pse>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola – saiba mais**. Brasília – DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16795-programa-saude-na-escola-saiba-mais>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DIAS, Caren Francielle Coelho; FONSECA, Grazielle Gorete Portella; PARCIANELLO, Márcio Kist. A educação em saúde na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Revista Contexto Saúde**. v.10, n.20, Jan/Jun. 2011, p 239-244. Disponível:<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1504>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GUETERRES, Évilin Costa *et al.* Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista Electrónica Trimestral de Enfermería**. n. 46, abr. 2017, p. 477-488. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.